

# VERDADE CONTIDA

Tenho sentido a tua ausência  
Dói toda a extensão do meu corpo  
Alvo sou de vasto sentimento  
Que dá vazão aos meus fortes ímpetos.  
Quase sempre me lembro de ti  
No meu caminhar árduo e diário  
Na execução do meu comum trabalho  
Tens sido uma constante razão.  
Reclamo tua criança bonita  
Portadora de uns olhos marotos  
Dona de um sorriso magnético  
Possuída de palavras embargadas  
Atenta, quero decifrar o resto.  
É tão forte a sensação que sinto  
Da falta acentuada que me fazes  
Que vezes o sono me despreza  
Ou então sonhos diversos me sobressaltam  
Pondo-me presa como se só um animal fosse.  
Tento dominar as barreiras malditas  
Que teimam em me fazer sofrida.  
Passam os dias e as suas noites  
E fico preenchida dessa falta.  
Vem, não desperdicemos o tempo  
Fiquemos protegidos e embalados

Reciprocamente nos quatro braços amigos.

.....

Do livro “Caminhos Ainda”, Edição da autora / APL – Academia Piauiense de Letras,  
Teresina, 1991, página 34.

.....

© Direitos reservados.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/verdade-contida>